



Orden de la Compañía de María N.S.
PROVINCIA CONO SUR



No dia 30 de junho foram enviados (às religiosas, à Rede Laical, às Obras Educativas...) alguns parágrafos sobre a primeira parte da Conferência da teóloga Cristina Inogés: *“Joana de Lestonnac, mulher bíblica”*.

O pessoal das obras educativas comentou que, pelo fato de o encerramento das atividades escolares da metade do ano ter sido seguido pelo recesso de férias, os educadores não puderam realizar a reflexão com a profundidade desejada. Por isso, deixaremos mais um mês o texto enviado e lhes oferecemos uma metodologia que ajudará a compartilhar em grupo, e que tem seu fundamento na espiritualidade inaciana, vivida por Joana de Lestonnac.

Tanto Inácio de Loyola como Joana de Lestonnac falaram e deixaram instruções em seus escritos sobre a “conversação espiritual”. Afirmou-se, com acerto, que Inácio de Loyola foi um apóstolo da conversação. E Santa Joana fala sobre ela, em suas regras¹, como uma ferramenta apostólica a ser utilizada pelas educadoras. Para viver esta realidade conversacional, Inácio recorda-nos que é preciso sair do próprio amor, querer e interesse; é preciso considerar o ponto de vista do outro; é preciso perguntar, e não fazer afirmações de modo categórico; é preciso dar as orientações que o outro possa descansadamente seguir. Em suma, não é o muito saber que satisfaz a alma. O respeito pelo outro na conversação deve dar espaço para que se possa sentir e saborear². Para Inácio, a conversação espiritual é a porta de entrada e, ao mesmo tempo, o cume da ação apostólica. Porque é um modo de aproximação de uma pessoa a quem se deseja todo bem, e ao mesmo tempo, permite iniciar um processo de mútuo crescimento. Compartilhando também o carisma; por isso Inácio expressa ‘conversar segundo o nosso instituto’.³

O que é a conversação espiritual?

Podemos dizer que a conversação espiritual centra-se na qualidade da capacidade de escuta e na qualidade das palavras pronunciadas. Isto significa prestar atenção à outra pessoa durante a conversação, o que requer estar atenta/o a algo mais que às palavras expressas. Esta qualidade da atenção é um ato de respeito, acolhida e hospitalidade pelas pessoas como são.

A conversação nos ajuda a construir pontes de conexão com a vida dos outros. Jesus modelou isto nos Evangelhos, quando compartilhou parábolas e passou tempo com as pessoas. Utilizou seus próprios iniciadores de conversação, quer seja escrevendo na areia, pedindo água em um poço ou proporcionando uma farta refeição com apenas cinco pães e dois peixes, para conectar-se com as histórias das pessoas. E porque se conectou, seus corações estavam abertos à verdade e novidade de Deus.

¹ Documentos Fundacionais (1976), Regras da Madre Primeira, Art. IV, N°40. Roma. Editorial Italo-Orientale

² Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola (1548). Anotações.

³ Constituições da Companhia de Jesus. N°186.

No processo da ‘conversação espiritual’, há duas atitudes que são fundamentais: escutar ativamente e falar a partir do coração. Cada uma delas tem suas exortações:

Escuta ativa

- É um convite a escutar o que a outra pessoa diz, e também o que quer dizer e o que pode estar experimentando em um nível mais profundo.
- Escutamos a outra pessoa enquanto fala, sem estar pensando no que vamos dizer depois.
- Acolhemos, sem preconceitos e sem julgar, o que a outra pessoa diz, independentemente do que pensemos dela ou do que tiver dito. Significa escutar de modo que estejamos “mais dispostos a dar uma boa interpretação ao que o outro diz, do que a condená-lo como falso”.⁴
- A escuta ativa requer humildade, abertura, paciência, envolvimento... e nos leva a um processo de aprendizagem e vínculo afetivo, amigável, respeitoso.

Falar a partir do coração

- Significa expressar com sinceridade a própria experiência, falar a partir do próprio sentir e pensar. Não repetimos ideias de outros, nem falamos dos outros.
- Ao nos expressarmos, responsabilizamos-nos pelo que pensamos, falamos, sentimos... sem culpar ninguém.
- Compartilhamos a verdade como a vemos e a vivemos, sem impô-la.
- Significa oferecer meu presente pessoal ao outro, agradecendo por ser escutado ativamente.

Passos a seguir no processo da ‘conversação espiritual’:

Cada pessoa que vai participar da reunião grupal para compartilhar (neste caso sobre os parágrafos do texto enviado: “Joana de Lestonnac, mulher bíblica”), sobre uma temática acordada, ou um artigo citado, deve fazer a leitura antes do encontro. Neste momento, é necessário designar alguém para ser facilitador/a dos momentos da reunião:

1. Ao iniciar, pode-se fazer uma oração para unir os participantes.
2. A seguir, a pessoa que conduz a reunião orienta a compartilhar a pergunta: *O texto lido sobre Joana, Mulher bíblica, como ilumina a minha vida pessoal, familiar, de trabalho...?* Estabelece-se um tempo limite para cada partilha. Faz-se um momento de silêncio, para que cada pessoa recolha em seu interior o que for compartilhar.
3. A seguir, abre-se o espaço para a ESCUTA ATIVA das pessoas que vão FALAR A PARTIR DO CORAÇÃO. Não há uma ordem estabelecida; qualquer pessoa pode começar e seguir. Escutamos sem interromper, até o final.
4. Quando todos terminarem de compartilhar, a/o coordenadora/or convida a fazer um momento de silêncio, refletindo sobre esta pergunta: *O que ‘ressou’ em mim (um pensamento, um sentimento, uma emoção, um desejo, um apelo...) em relação ao que foi compartilhado pelas/os outras/os companheiras/os?...*

⁴ Exercícios Espirituais de Santo Inácio, N°22

- Faz-se um momento de silêncio, para que cada pessoa recolha internamente o que foi vivido.
5. Abre-se novamente o espaço, para escutar atentamente cada uma das pessoas do grupo. Novamente escutamos sem interromper, acolhendo o que se expressa.
 6. Ao finalizar esta segunda rodada, a/o coordenadora/or convida a fazer um momento de silêncio, para descobrir em tudo o que foi expresso: *há um fio condutor que entrelaça o que foi compartilhado?.. A quê o Espírito está movendo?*
Em um espaço de silêncio, pensamos sobre a pergunta formulada.
 7. Faz-se uma nova rodada de partilha, desta vez mantendo a atitude de escuta ativa, respeitando que todos se expressem e que se possa fazer intervenções dialogantes. Chegar a alguns pontos comuns.
 8. Pode-se finalizar expressando como sentiram-se no processo e diante dos pontos comuns a que o grupo chegou. Concluir com uma oração ou gesto de agradecimento, de unidade.

Equipe de Comunicação